



OS PRINCIPAIS TIPOS DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR E SUAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

RAILSON PEREIRA FARIAS

RESUMO

Os profissionais da saúde estão constantemente expostos a riscos ocupacionais, o que torna essencial a adoção de medidas preventivas para minimizar a ocorrência de acidentes de trabalho. Este estudo tem como objetivo identificar os principais tipos de acidentes no ambiente hospitalar e propor estratégias para sua prevenção. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e normas regulamentadoras, especialmente a NR-32. Os resultados demonstram que os acidentes mais comuns envolvem materiais perfurocortantes, quedas e sobrecarga física, sendo imprescindível a implementação de treinamentos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a promoção de uma cultura organizacional voltada à segurança do trabalhador.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Ambiente hospitalar, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais são ambientes de alta complexidade nos quais os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais. Entre os principais acidentes de trabalho registrados nesse contexto, destacam-se os incidentes com materiais perfurocortantes, quedas, exposição a agentes biológicos e sobrecarga física devido a esforços repetitivos e jornadas exaustivas (Silva et al., 2022). Esse tema manifestou-se na perspectiva de abordar os principais tipos de acidentes em que os profissionais da saúde estão expostos e quais as formas mais eficazes de prevenção.

De acordo com Drummond (2023), os profissionais de saúde estão expostos a uma variedade de riscos ocupacionais, o que torna essencial a implementação de medidas preventivas eficazes. Esses perigos laborais dão origem aos vários tipos de riscos (sejam biológicos, físicos, químicos, ergonômicos ou psicossociais), que contribuem para a ocorrência dos acidentes de trabalho. Os diversos tipos de acidentes de trabalho são eventos indesejados que ocorrem durante a realização de atividades laborais e podem resultar em lesões, danos à saúde ou até mesmo morte. As causas dos acidentes de trabalho podem variar, desde condições inseguras de trabalho, falta de treinamento adequado, uso inadequado de equipamentos, até negligência ou descumprimento das normas de segurança (Areosa 2009;2012a).

Entre os tipos mais comuns de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar, podemos citar: Corte e laceração, fraturas, contusão e esmagamento, distorção e tensão, lesão imediata.

Diante de tal exposto, podemos interpelar, quais as principais formas de prevenção de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar?

Ações de prevenção a acidentes de trabalho devem ser pautadas em medidas de biossegurança e controle de riscos, por meio da criação e implementação de programa de saúde do trabalhador, focado nos riscos comuns do ambiente hospitalar. Outras medidas que devem ser adotadas são: treinamento dos trabalhadores, redução da carga horária de trabalho,

divulgação dos riscos, instrução sobre medidas preventivas e placas sinalizadoras no local de trabalho.

Os acidentes de trabalho podem e devem ser evitados e as mais simples atitudes garantem a segurança do trabalhador.

A pesquisa tem como objetivo geral: identificar e analisar os principais acidentes de trabalho a que estão expostos os trabalhadores da saúde no desenvolvimento de suas atividades e como a prevenção deve ser realizada, tendo como finalidade a conscientização sobre a importância dos cuidados e medidas de proteção para reduzir os números alarmantes de casos de acidentes de trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração deste estudo sobre os tipos de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar e seus métodos de prevenção é baseada em literatura e estudos de caso. As fontes de dados incluem literatura científica, diretrizes de saúde ocupacional, relatórios da indústria e normas regulatórias (NRs) no Brasil, como a NR-32, relacionadas a práticas de saúde e segurança na área da saúde como, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como: “acidentes de trabalho”, “ambiente hospitalar” e “prevenção”. Foram analisados estudos publicados nos últimos dez anos para garantir a atualização das informações. Os métodos utilizaram são:

21 Análise do tipo de desastre: Investigações que abordam desastres com objetos cortantes, quedas, exposição a substâncias potencialmente fatais, incêndios e outras emergências.

22 Análise de problemas e riscos: Os fatores como trabalho, não há equipamento de proteção (EPI). Foram identificadas falta de treinamento e equipamentos inadequados para treinamento regular, procedimentos de segurança, uso de EPI apropriado e implementação de procedimentos de gerenciamento de riscos comuns e medidas preventivas de apoio.

23 Validação de dados: A triangulação de fontes proporcionou maior confiança na precisão dos dados coletados. Esse processo permitiu identificar lacunas nas práticas de segurança do trabalho e recomendar melhorias de acordo com as necessidades do ambiente hospitalar. A seção de metodologia de um estudo descreve os procedimentos adotados para realizar a pesquisa. Essa seção é crucial, pois fornece detalhes sobre como o estudo foi concebido, conduzido e analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através dessa pesquisa, trouxeram descobertas impressionantes relacionados aos tipos mais comuns de acidentes de trabalho e as formas de prevenção como fator determinante para a efetivação da promoção para mitigação de acidentes de trabalho, quanto hospitalar, como as demais áreas. A metodologia aplicada facilitou o conhecimento de como a prevenção frente é eficaz, pois atua na premeditação dos eventos desagradáveis, como: Corte e laceração, fraturas, contusão e esmagamento, distorção e tensão, lesão imediata etc. Diante disso, esse método, promove cuidados que resultará na redução de riscos de morte e chances de intervenções desnecessárias causadas por incidentes no serviço, assim estendendo a satisfação dos servidores enquanto profissionais da área da saúde. Por conseguinte, ressalta-se a suma importância da realização frequente de orientação por meio de palestras e workshops dentro dos ambientes de labor e demais procedimentos necessários para amparar os profissionais em possíveis complicações ocupacionais.

Observou-se que, a prevenção, enquanto norteadora do cuidado, a qual encontra-se presente em determinados momentos da atenção voltada a precaução é indispensável em

contextos de acidentes no ambiente hospitalar, pois, em diversos cenários desempenha-se um significativo papel, como atuante na assistência sob o controle de riscos causados por quaisquer más eventualidades, com o objetivo de zelar pelo bem-estar dos trabalhadores, identificando riscos ocupacionais, oferecendo suporte em casos de emergência e desenvolvendo programas de prevenção para garantir ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, assim avaliando o estado de saúde dos prestadores de serviços e passando a exercer posição de destaque na saúde do trabalhador.

Os dados coletados apontam que os principais acidentes de trabalho em hospitais podem ser categorizados em quatro grandes grupos:

1. **Acidentes com materiais perfurocortantes:** exposição a agulhas e lâminas contaminadas.
2. **Quedas e escorregões:** superfícies escorregadias e deslocamento inadequado de pacientes.
3. **Esforço físico e lesões musculoesqueléticas:** levantamento de peso, posturas inadequadas e movimentos repetitivos.
4. **Exposição a agentes biológicos e químicos:** contato com fluidos corporais, medicamentos e substâncias tóxicas.

A Tabela 1 apresenta a frequência relativa desses acidentes conforme pesquisas recentes.

Tabela 1 – Tipos de acidentes de trabalho mais comuns em hospitais

Tipo de Acidente	Frequência (%)	Principais Consequências
Perfurocortantes	40%	Risco de infecção, contaminação por HIV/HBV/HCV
Quedas e escorregões	25%	Fraturas, contusões, afastamentos temporários
Esforço físico excessivo	20%	Lesões musculares, lombalgia, hérnias
Exposição a agentes químicos e biológicos	15%	Intoxicação, dermatites, infecções

(*Fonte: Adaptado de Silva et al., 2022 e Ministério da Saúde, 2021.*)

Os dados revelam que os acidentes com perfurocortantes representam 40% dos casos registrados, sendo a principal causa de contaminação por doenças infecciosas entre profissionais da saúde. As quedas ocupacionais também se destacam, seguidas pelos impactos da sobrecarga física no cotidiano hospitalar.

Para reduzir esses índices, medidas como o uso adequado de EPIs, treinamentos periódicos e sinalização eficiente dos espaços hospitalares são fundamentais. Além disso, a adoção de dispositivos de segurança em seringas e bisturis pode minimizar os riscos de acidentes com materiais cortantes.

4 CONCLUSÃO

Portanto, como foi analisado nos relatos anteriores, ressaltou-se a importância do cuidado no trabalho, cuidado esse que é essencial numa organização e gestão, para minimizar tais más acontecimentos. Fazendo-se necessário uma proteção de qualidade e um ambiente organizado, destacando sempre os cuidados, para que realmente haja uma segurança de qualidade no ambiente hospitalar.

É necessário que o Governo juntamente com o Ministério da Saúde, ofereçam melhores condições de trabalho e um ambiente com um suporte qualificado, assim gerando mais conforto e segurança para os profissionais da saúde.

Deste modo, podemos afirmar que os riscos ocupacionais são uma espécie de antecâmara para os acidentes de trabalho [Areosa 2009]. Para mitigar esses riscos, recomendasse a implementação de programas contínuos de capacitação, o fornecimento adequado de EPIs, a adoção de tecnologias seguras e a conscientização sobre a importância da prevenção. Dessa forma, será possível garantir um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente, promovendo a saúde e o bem-estar dos trabalhadores hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Fátima. **Principais tipos de acidentes no trabalho**, área da saúde. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/acidentes-de-trabalho-naarea-dasaude>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BINDER, M. C. P.; ALMEIDA, I. M. Acidentes do trabalho: acaso ou descaso. In: MENDES, R. (org.). **Patologia do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. p. 769-808. v. 1. BRASIL. Documento Base da 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Brasília, junho de 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora NR-32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. 2021.

JACOBINA, A.; NOBRE, L. C. C.; CONCEIÇÃO, P. S. A. Vigilância de acidentes de trabalho graves e com óbito. In: BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador. **Manual de normas e procedimentos técnicos para a vigilância da saúde do trabalhador**. 3. ed. rev. ampl. Salvador, 2002.

MARZIALE, M.H.P; RODRIGUES, C.M. **A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem**. *Rev. Latino-Am. De Enfermagem*. v.10, n.4, jul/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000400015> Acessado em: 01 maio 2024.

Oliveira BAC, Kluthcovsky ACG, Kluthcovsky FA. **Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital**. Acesso em 23 de abril 2024. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/12483/8553>

Revista Enfermagem Contemporânea. 2013 Ago;2(1):32-52. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem uma revisão de literatura. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/revistasOliveira>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

SILVA, M. et al. **Acidentes de trabalho em hospitais: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, n. 2, p. 123-136, 2022.

STEFFENS, A.P; SCHNEIDER, V.E. Índice de Reencape de Agulhas em um Hospital SUS no Município de Caxias do Sul – Considerações acerca da Saúde Ocupacional. In: Encontro de Jovens Pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul, IX, Caxias do Sul, 2003. Resumo dos Trabalhos. Caxias do Sul: CNPq, FAPERGS, UCS, 2003.